

Friends, Fara San Martino, 2026 · © Emanuele Cerreto

Emanuele Cerreto

Ele não procura o cartão-postal.

Procura quem fica.

Sem plano. Só escutar.



Long Live Love, L'Aquila, 2026 · © Emanuele Cerreto

Todo fim de semana, Emanuele Cerreto sai sem um plano pelos vilarejos nas colinas de Abruzzo. Lugares que perderam moradores ao longo de gerações. Portas que ficam abertas no verão para quem volta para casa.

Ele fotografa o que permanece: o senhor no degrau, a mulher à janela, a criança com uma bola.

“Espero até que luz, gesto e lugar entrem em sintonia.”

Nada é encenado



Ring-a-rosy, Scanno, 2026 · © Emanuele Cerreto

Às vezes, espera que a cena se desenrole. Outras vezes, se aproxima, pergunta um nome, conversa. Algumas de suas melhores imagens começaram com uma conversa.

Sua referência: Mario Giacomelli, dureza e ternura ao mesmo tempo. Seu primeiro professor, Pino Giannini, ensinou-o a amar a fotografia.

Um desconhecido no vinhedo



Harvest, Catignano, 2026 · © Emanuele Cerreto

Colheita da uva em Catignano. Cerreto chega com uma câmera e uma pergunta. Giuseppe poderia ter dito não. Disse sim e deixou um desconhecido participar da vida de sua família por uma tarde.

“Fui acolhido. Tento honrar essa confiança em cada imagem.”



Free, Lago Pio, Villalago, 2026 · © Emanuele Cerreto

Preto e branco. Exceto quando a delicadeza importa.

O preto e branco elimina tudo o que não é essencial. E a memória, diz Cerreto, não tem cor mesmo.

No Lago Pio, ele escolhe a cor, apesar disso. O verde faz parte da delicadeza da cena.

Uma foto está pronta quando...

Ele deixa suas imagens descansarem até que a lembrança do dia se atenue. O que fica se sustenta mesmo sem legenda.

“Uma foto está pronta quando acrescentar ou retirar qualquer coisa a tornaria mais fraca.”



Priority Seats, Roma, 2026 · © Emanuele Cerreto

O que devemos aos lugares



Fotografia de retrato: @ale_denicolo_dna

Emanuele Cerreto, nascido em 1978, é fotógrafo de rua e documental de Chieti. Um manual de fotografia de seu pai despertou seu interesse quando criança; fotografa de forma consciente há cinco anos.

Seu novo projeto, “Il suono delle fotografie”, ainda está em andamento: vozes, silêncio, o toque de um sino, tornados perceptíveis nas imagens. Ele quer voltar aos mesmos lugares, ir mais fundo em vez de mais longe.

Sua pergunta para todos nós: o que devemos aos lugares que deixamos?

INSTAGRAM

@emanuelecerreto

TEAM

@foto_chapit

YETA · ART VISION SYNDICATE

art-vision-syndicate.de

Fotografias: Emanuele Cerreto · Entrevista: Matti Duerr · Redação: YETA

Baseado na entrevista escrita de 26 de outubro de 2026. Citações traduzidas do inglês a partir da versão editorial alemã aprovada.

YETA · Your Eyes to Art · art-vision-syndicate.de